

SIMPÓSIO AT136

O LETRAMENTO DIGITAL EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS NA DISCIPLINA REDAÇÃO

OLIVEIRA, Jeovana Alves de Lima
Profa. Rede Estadual da Bahia
jeolima@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho apresenta uma breve discussão teórica/prática sobre o desenvolvimento da competência escritora no viés do letramento digital e dos multiletramentos, a partir de experiências didáticas realizadas com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de Feira de Santana, Bahia. Os estudiosos das práticas culturais de leitura apontam a interferência e importância do suporte e comunidade leitora para os significados dos textos em cada época (CHARTIER, 1990). O leitor impresso, não-linear transformou-se com o uso das tecnologias da educação e informação num leitor categorizado por Santaella (2014) como imersivo, ubíquo, não-linear, um “lautor” (ROJO, 2013), leitor e escritor sem distinção a interagir com textos multissemióticos, multimodais, característicos da cultura digital e da “hipermobilidade”. Nesse constructo paradigmático de mudança de mentalidade proveniente das práticas de letramento digital (COSCARRELLI & RIBEIRO, 2011) foi possível, a partir dessa perspectiva, realizar atividades pedagógicas com o uso de “smartphones”, interfaces e aplicativos como o “WhatsApp”, “Blogs”, “Classroom” na disciplina Redação e analisar, qualitativamente, as “redações”. Fora percebida, então, uma melhora na proficiência leitora e escritora dos discentes, além de uma dinamicidade na práxis pedagógica - mais inteirada com as práticas sociais da atualidade, apesar dos obstáculos existentes na estrutura e logística da escola pública. Por tal, conhecer e refletir acerca dessas e outras práticas de letramento digital contribuiu para o trato com a leitura e principalmente com a escrita em sala de aula, como também, para o processo de formação da docente.

Palavras-chave: Letramento Digital; Multiletramentos; Produção de Texto.

Abstract:

The paper presents a brief theoretical / practical discussion about the development of writing competence in the digital literacy bias and the mutilation, based on didactic experiences with third year high school students in a public school in Feira de Santana, Bahia. The students of cultural practices of reading point to the interference and importance of the support and reading community for the meanings of the texts in each age (CHARTIER, 1990). The printed, non-linear reader was transformed using the technologies of education and information in a reader categorized by Santaella (2014) as immersive, ubiquitous, nonlinear, a "lautor" (ROJO, 2013), reader and writer without distinction to interact with multi-semiotic, multimodal texts, characteristic of digital culture and "hypermobility". In this paradigmatic construct of mentality change coming from digital literacy practices (COSCARELLI & RIBEIRO, 2011)

From this perspective, it was possible to carry out pedagogical activities with the use of "smartphones", interfaces and applications such as "WhatsApp", "Blogs" ", " Classroom "in the discipline Writing and qualitatively analyze the" essays ". It was perceived, therefore, an improvement in the reading and writing proficiency of the students, besides a dynamicity in the pedagogical praxis - more acquainted with the social practices of the present time, in spite of the existing obstacles in the structure and logistics of the public school. Therefore, knowing and reflecting about these and other digital literacy practices contributed to the deal with reading and especially with writing in the classroom, as well as for the teacher training process.

Keywords: Digital Literature; Multiletrations ; Text Production.

Introdução

A leitura compreendida como prática cultural concebe o ato de ler inserido em um contexto sócio histórico, cultural e dinâmico. Para o pesquisador francês Chartier, (1990, 2009), os gestos individuais são frutos de maneiras singulares e partilhadas de ler em épocas e lugares distintos, por isso os sentidos dos textos são historicamente balizados por certos protocolos de leitura inscritos pelos autores ou por formas tipográficas e dispositivos de impressão.

A partir da perspectiva sócio histórica é possível compreender que o surgimento das TIC causou uma transformação nas formas de elaboração e circulação social dos textos, o que proporcionou novas maneiras de dizer e de

ler. Os textos passaram por um processo de hibridização de linguagens e culturas, depreendendo novas práticas de letramentos e gêneros textuais no universo digital. Entre *hiperlinks*, redes sociais, plataformas, sites, blogs, etc, os diversos gêneros textuais podem ser acessados a qualquer tempo e lugar por meio de smartphones, tablets e outros dispositivos móveis. A sua elaboração também faz parte desse novo contexto sócio histórico de interação e colaboração. Entretanto, essa nova maneira de produzir e ler exige novas habilidades dos leitores/usuários que considerem as multimodalidades e dinâmica usadas para a construção dos sentidos.

Esses novos textos que circulam na web fazem parte do cotidiano dos jovens e os professores não podem mais pensar a “leitura e a escrita preterindo o fato de que o uso das tecnologias digitais marcam presença constante na vida de seus alunos”. (Silva, 2015:278). É necessário, portanto, repensar as práticas escolares e permitir a inserção dos letramentos locais, das práticas de letramento dos alunos nos planejamentos de aula. Esta é a proposta que segue: apresentar uma breve discussão teórica/prática sobre o desenvolvimento da competência escritora no viés do letramento digital e dos mutiletramentos, a partir de experiências didáticas realizadas com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de Feira de Santana, Bahia.

1. Letramentos na rede

O novo contexto social advindo do uso das tecnologias digitais e da comunicação da informação transformou nossas práticas de letramentos. Nesse novo contexto histórico/social, as culturas se misturam, se integram, se reverberam por meio de novas práticas de leitura e escrita, no uso das linguagens de múltiplas semioses, de textos multimodais nas esferas/campo de comunicação e circulação dos discursos. Dessa forma, as práticas no ciberespaço tornaram-se mais colaborativas e participativas, exigindo, portanto, dos seus usuários uma nova mentalidade e um novo *ethos* (valores, ética) que

podem ser praticadas ou não com o uso das tecnologias digitais, mas provindas da revolução estabelecida pela fluidez da WEB 2.0. (LANKSHEAR E KNOBEL 2007 apud ROJO, 2013: 43).

Nesse novo panorama, os ambientes de colaboração e participação hipermediáticos (com textos, imagens estáticas ou em movimento, sons, etc) transportaram o conceito de autoria para um novo patamar, os papéis de produtores e leitores fundem-se, são exercidos simultaneamente, o que Rojo (2013) denomina de *lautor* (leitor e autor). Surgem, assim, letramentos críticos, letramentos múltiplos e os multiletramentos (ROJO, 2009, 2015).

Em virtude de todas essas mudanças, um grupo de pesquisadores denominados NLG (New London Group, 1996) ou Grupo de Nova Londres perscrutava a necessidade de uma nova pedagogia que considerasse tanto a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias quanto a diversidade cultural envolvidas na produção e relação de sentidos dos textos na contemporaneidade, a pedagogia dos multiletramentos¹.

Inserido nesse contexto de letramentos está o aluno, em especial do Ensino Médio e por tal os professores devem “encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade, aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em suas salas de aula”. (COSCARELLI, 2011, p. 31).

2. “Redação” na rede

Para enfrentar tal desafio, em específico, na disciplina intitulada “Redação” que objetiva ensinar os discentes a redigir dissertações argumentativas atendendo aos requisitos do ENEM, fora proposto então, incluir no planejamento a vivência cultura comportamental digital desses jovens.

Os alunos escrevem constantemente no mundo digital, além das redes sociais, existem as plataformas da cultura de fãs como as do gênero fanfiction

¹ Em entrevista concedida para o programa Escrevendo o Futuro destinado ao curso on-line Caminhos da Escrita, a professora Roxane Rojo explica a pedagogia dos multiletramentos na escola. (Acesso < <https://www.youtube.com/watch?v=uj4gNjksb88>, em 01/09/2017>).

ou fanfic, provenientes dos fanzines (revistas criadas por fãs), a “Wattpad”, sites, portais, o jogo ²MUD (Multi User Dungeon ou Multi User Dimension), um jogo online multiusuários, de característica RPG, entre outros.

Nesse universo de produção escrita multiletrada, como inserir um gênero textual escolar como a dissertação argumentativa para o ENEM? Foi o desafio então. Sem deixar de atender ao desejo e universo digital do alunado, fora incluído ao trabalho pedagógico: o Blog, o Whatsapp, o You Tube e o Classroom.

Inicialmente, criou-se um grupo de Whatsapp para trocas de informações, de vídeos, textos, explicações sobre os assuntos e temas discutidos em sala, inclusive para correções coletivas das redações concedidas para tal. Um recurso de grande potencial para educação, em especial, para interação. Nas etapas de correção, os alunos trabalhavam a reescrita de forma participativa, reflexão, contribuindo para a melhoria do texto do colega e consequentemente o próprio.

Para ampliar as discussões, um dos alunos sugeriu e criou o blog, intitulado Redigir é Legal (<http://redigirelegal.blogspot.com/>) ; apesar de ser “ uma gaveta aberta”, onde transbordam criações, como afirma Fabrício Carpinejar (2010) ³, o interesse do grupo não surtiu o efeito esperado, com pouca movimentação e comentários. Entretanto, a experiência acrescentou um conhecimento a mais sobre elaboração de pesquisas para postagens na rede, pois cada grupo deveria postar vídeos, reportagens, textos de origem confiável. Dessa forma, discussões sobre “fake news”, citações, intertextualidade, plágio foram integradas ao planejamento.

Em outra etapa, acrescentou-se o recurso Classroom (sala de aula virtual), oferecido pela Google Apps, bastante interessante e versátil. Assim, após cadastramento da turma, os alunos puderam estudar material vasto sobre a “ redação” no ENEM, inclusive através de videoconferências entre eles e com

² A professora Dáfnie Paulino da Silva apresenta, de forma detalhada, o jogo MUD em sua dissertação de mestrado “Práticas de letramentos em jogo de construção colaborativa: MUD Valinor”. (Disponível em : <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269457> , Acesso em, 01/09/2017).

³ No texto Epístola aos blogueiros. (Disponível : <http://carpinejar.blogspot.com.br/2010/01/oficina-de-blog-literario.html>, acesso em 26/08/2017).

a professora, desafios textuais, análises das produções deles e de outrem. Momento rico de ampliação textual e aumento de interesse do alunado pelos trabalhos desenvolvidos.

Conclusão

É papel da escola potencializar as competências e habilidades de leitura e escrita do aluno, valorizando seu repertório cultural, linguístico e a natural curiosidade humana.

Esses meios e processos de mediação envolvem mudanças significativas no pensar pedagógico na área do ensino de leitura e escrita que devem ser considerados pela escola e pelos professores em seus planejamentos, pois o discente passa a ser protagonista do processo de aprendizagem orientado pelo docente.

Durante o andamento das atividades, foi possível perceber melhoria na elaboração do gênero textual em sua composição, recursos linguísticos e em especial no trato com a argumentação, fundamental para o objetivo da disciplina. Ainda há muito a ser feito, contudo, a experiência acrescenta novas possibilidades no uso pedagógico dos recursos citados e de outros disponíveis na internet para a disciplina “Redação” no Ensino Médio.

Infelizmente, as dificuldades existentes nas escolas públicas(estrutura, falta de internet de qualidade, entre tantos outros) dificultam o andamento do trabalho, mas a certeza do alcance produtivo da nova metodologia insere força aos envolvidos. E a escola ainda é considerada um dos mais importantes agentes de letramentos e por isso não deve desconsiderar as práticas de letramento digital existentes e exercidas pelos alunos. Por tal, conhecer e refletir acerca dessas e outras práticas de letramento digital contribuiu para o trato com a leitura e principalmente com a escrita em sala de aula, como também, para o processo de formação da docente.

Referências

CHARTIER, Roger (Org.). **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil S. A., 1990.

_____. **Práticas de leitura**. Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

LIMA, Elizabeth G. **Geração blogueira: a literatura na web**. In: LIMA, E.G. e CORDEIRO, V.M.R. Modos de ler: oralidades, escritas e mídias. Curitiba: Arte & Letra, 2015.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____, MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

_____. **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

_____, BARBOSA, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1º ed. São Paulo: Parábola Editora, 2015.